

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

A FUNÇÃO DO SEGREDO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE AO PROBLEMA DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES.

Luciana Ferreira Chagas

Contato com o autor: lucianachagaspsicologia@gmail.com

Orientadora: Maria Lívia Tourinho Moretto

Programa de Pós Graduação: Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: A literatura especializada aponta para a gravidade da violência sexual tanto em relação ao sofrimento psíquico e consequências de ordem física e psicológica, como a consequente sobrecarga no sistema de saúde público brasileiro no que se refere a recursos econômicos e humanos. O presente projeto de pesquisa resultou da experiência de atendimento psicológico em um Hospital Público Universitário, à mulheres adultas acometidas por violência sexual na infância, onde o tema foi abordado como um evento que marca a subjetividade de uma pessoa de forma negativa. O encaminhamento, possibilitou a revelação do segredo pela primeira vez, em atendimento psicológico, resultando no caminho facilitador para o início de um tratamento, nos evidenciando a necessidade da interdisciplinaridade e interação entre médicos, psicólogos e toda equipe nas políticas de saúde pública. Acreditamos que as lembranças evocadas provavelmente estimularam o segredo e entendemos que esse “segredo” não denunciado na época do episódio vivido, retorna mais tarde em forma de sintoma, denunciando o que não pôde ser dito e colaborando para a alta frequência da repetição. Notamos que o processo psicanalítico tem efeitos positivos no tratamento de mulheres com histórico de violência sexual, permitindo a possibilidade de compartilhar esse segredo, bem como o tratamento dos sintomas decorridos da violência sexual, favorecendo uma possível mudança de posição subjetiva com relação às dificuldades relacionadas à vida atual. Entretanto acreditamos na hipótese de que a qualidade da assistência psicológica oferecida está diretamente relacionada com a compreensão clínica da função do segredo para cada mulher, tanto do ponto de vista conceitual quanto da manutenção de uma posição subjetiva que talvez não possa ser revelada. **Objetivo:** Investigar e fundamentar teoricamente a função do segredo na vida de uma mulher adulta com histórico de violência sexual em algum momento de sua vida e o que o segredo pode dizer da posição subjetiva; ampliar o escopo teórico-clínico a respeito do tema, de modo a contribuir teoricamente para a construção de projetos terapêuticos mais eficazes no atendimento a essas mulheres. **Método:** Investigação teórica a respeito do conceito de segredo nas obras de Freud e Lacan, bem como uma revisão da literatura científica especializada, respeitando cruzamentos que

favoreçam a localização de trabalhos que atendam ao objetivo da pesquisa. **Resultados Parciais:** Compreendemos até aqui, que o segredo se faz elemento necessário para a constituição psíquica por dois lados: condição para a atividade de pensar e uma das expressões do não-dito (transmissão psíquica entre gerações). Apresenta funções de preservar e/ou manter as experiências inacessíveis, como possíveis alienação e/ou separação. **Considerações Parciais:** Ainda não foi possível resultados sólidos, entretanto, consideramos nesse momento da pesquisa, que o segredo poderá ser tratado de três formas: o não-dito entre gerações, o não-dito como fruto de recalque (nada se diz porque a experiência vivida foi recalçada) e o não-dito consciente (a “escolha” de não contar sobre a experiência).

Palavras-chave: Abuso sexual. Mulheres. Psicanálise. Silêncio. Tratamento.